

Dora Kramer*

Governo não enxerga razões do desgaste

Têm sido frequentes as notícias sobre a justificada preocupação do governo com o crescimento da oposição nas pesquisas de intenção de votos. Esse noticiário diz que no ambiente palaciano não se compreende as razões para tal e, de maneira contraditória, ao mesmo tempo ali se tenta emplacar a ideia de que a eleição pode ser resolvida no primeiro turno em favor de Lula (PT).

Ou bem esses autores querem enganar alguém ou estão empenhados em enganar a si mesmos. Para fins de economia de argumentos, destaquemos apenas dois pontos dessa alegada incompreensão.

Os governistas não entendem por que os benefícios sociais e a retórica do presidente não têm o mesmo efeito de antes; tampouco se conformam com o fato de escândalos de corrupção caírem no colo do Planalto, sendo que gente do governo anterior teve participação até maior.

Uma leitura desprovida de miopia deliberada contribuiria para esclarecer as dúvidas. No primeiro caso, os leitores compreenderiam que o personagem Lula cansou. Não renovou o texto nem a cenografia de um reper-

tório dos anos 1980 que passou por algumas adaptações, mas vende o mesmo na essência: a saga do migrante vindo do Nordeste, que viu no sindicalismo uma oportunidade e venceu como presidente da República.

O protagonista fala a linguagem do povo simples, compreende suas dificuldades porque já sofreu com elas. Ignora, contudo, que essa conversa colava com os pais (quicá, os avós), mas não emociona os filhos mais interessados em se afastar desse tipo de identificação.

No capítulo dos escândalos, o descolamento só seria possível se não houvesse ninguém da atual gestão enroscado no Banco Master e nas fraudes do INSS, e caso os hoje oposicionistas já não tivessem sido aliados de governos do PT. Ajudaria também se o partido não tivesse estrelado o mensalão e o petrolão e, com isso, perdido o tal do lugar de fala da época em que pregava a ética da política.

Como se vê, não é um mistério difícil de se desvendar. Basta querer enxergar para compreender.

*Jornalista e comentarista de política

Paulo César de Oliveira*

Brasil vive encruzilhada política

O mundo permanece numa encruzilhada política, com um radicalismo de suas lideranças como eu, pessoalmente não me lembro ter convivido a não ser, claro, em períodos ditatoriais. No Brasil a polarização vai se consolidando, mostram as pesquisas. De um lado Lula, que tenta seu quarto mandato mostra oscilações nas pesquisas, com números que parecem distanciá-lo de seus objetivos. O petista, que para muitos envelheceu, mostra oscilações em seus discursos que já preocupam seus seguidores.

Lula, dizem alguns de seus seguidores, já não passa a mesma firmeza em suas falas. Mesmo assim continua liderando a maioria das pesquisas, mesmo com uma diferença quase residual para o segundo colocado, o até agora também pouco convincente Flávio Bolsonaro. Flávio é senador, mas não tem qualquer experiência política. Chegou aonde está pelo sobrenome, assim mesmo por tudo aquilo que envolveu e ainda envolve o seu pai.

Apesar das pesquisas mostrarem um crescimento pequeno, mas constante em sua aceitação, o que já o coloca bem próximo e em algumas si-

tuações até mesmo à frente de Lula, muitos analistas políticos acreditam que o esvaziamento de sua candidatura deverá ocorrer juntamente com o inevitável ostracismo político que seu pai viverá - processo já iniciado, ainda mais se sofrer punição no julgamento da Justiça Militar.

Com o esvaziamento previsto de Flávio Bolsonaro quem ocupará o espaço é Ronaldo Caiado, que vem de um governo bem avaliado em Goiás, mas que tem posições muito radicais, o que já o atrapalhou em disputas anteriores. A tendência, segundo os especialistas, é de que Lula passe um pouco de aperto nesta disputa, mas que, ao final saia vencedor, ancorado nos projetos sociais que criou e manteve nos mandatos anteriores.

No mundo Trump teve a reação do Irã cujo poderio armamentista o mundo desconhecia - e a guerra vai continuar impulsionada principalmente pelo radicalismo desmedido de Netanyahu.

*Jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil

EDITORIAL

Valorizar o Galeão é valorizar o Rio

O Aeroporto Internacional do Galeão ocupa uma posição estratégica no desenvolvimento econômico e turístico do Rio de Janeiro. Mais do que um simples ponto de chegada e partida, ele representa a principal porta de entrada da cidade para o mundo, conectando o Rio a mercados internacionais, ampliando oportunidades de negócios e fortalecendo sua imagem global.

Ao longo dos anos, o Galeão consolidou-se como um dos principais hubs aéreos do país, desempenhando papel essencial na atração de turistas estrangeiros. Esses visitantes, ao desembarcarem na cidade, movimentam uma extensa cadeia produtiva que inclui hotéis, restaurantes, transportes, comércio e serviços culturais. O impacto econômico é significativo: cada voo internacional representa não apenas passageiros, mas também geração de empregos, arrecadação de impostos e dinamização da economia local.

Entretanto, a relevância do Galeão vai além do turismo. O aeroporto também é fundamental para o setor logístico e empresarial. Empresas que dependem de conexões rápidas e eficientes com outros países veem no Galeão um elemento decisivo para a instalação e

manutenção de seus negócios no estado. A presença de um aeroporto internacional robusto contribui para aumentar a competitividade do Rio de Janeiro em relação a outras grandes cidades brasileiras e latino-americanas.

Apesar de sua importância, o Galeão enfrenta desafios que não podem ser ignorados. A redução do número de voos nos últimos anos, aliada à concorrência com outros aeroportos da região, evidencia a necessidade de políticas públicas consistentes e de investimentos contínuos em infraestrutura e gestão. É fundamental que haja uma estratégia integrada entre governo, concessionárias e setor privado para recuperar e ampliar a relevância do terminal.

Valorizar o Galeão é, portanto, investir no futuro do Rio de Janeiro. Trata-se de reconhecer que o desenvolvimento econômico sustentável da cidade passa, necessariamente, por sua capacidade de se conectar com o mundo. Ignorar esse potencial seria abrir mão de oportunidades valiosas em um cenário global cada vez mais competitivo.

Fortalecer o Aeroporto do Galeão não é apenas uma questão de logística, mas uma escolha estratégica que impacta diretamente o crescimento econômico, a geração de empregos e a projeção internacional do Rio de Janeiro.

Opinião do leitor

Festa maior

Os católicos se encontram no período da Quaresma, em preparação à celebração da Páscoa que, neste ano, será no dia 5 de abril. A Páscoa celebra a ressurreição de Jesus Cristo e é a maior festa da Cristandade. É a partir da Páscoa que todas as outras datas do calendário são estabelecidas.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: FAMÍLIA REAL BRITÂNICA RECEBE HONRARIAS NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 31 de março de 1931 foram: Vargas oferece jantar em homenagem ao Príncipe de Gales e hipódromo realiza corrida especial para a família real britânica.

Após as últimas atividades no Rio, monarquia prepara-se para ir a São Paulo. Assis Brasil assume embaixada do Brasil na Argentina e, por enquanto, continua ministro da Agricultura.

Á 75 ANOS: PAÍSES DA AMÉRICA ENDURECEM MEDIDAS DE COMBATE AO COMUNISMO

As principais notícias do Correio da Manhã em 31 de março de 1951 foram: Chanceleres dos países da América divulgam carta contra o comunismo na região. China recusa oferta de cessar-fogo das

tropas aliadas na Coreia. "La Prensa" corre risco de voltar a circular, sob a tutela de Perón. Partido Republicano toma posição de independência em relação ao Governo Federal.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.